



EDITORIAL

**Chupar, chupar:
Que delícia...!**

p. 2



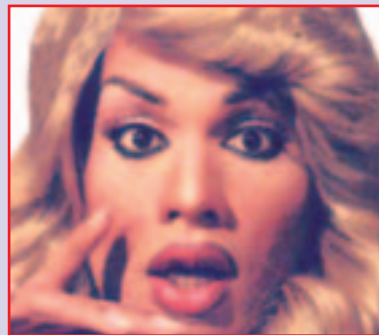
Corpus an HIV Prevention
Publication, vol 2, nº 2

**Depoimento:
"Borboleta da Vida"
sai da tela e fala à
comunidade**

p. 3

Pirulito...

com ou sem papel?



Corpus an HIV Prevention Publication, vol 2, nº 2

**Quebrando
o salto sem
perder a linha**

p. 6



**Equipe da ABIA
é recebida no
Rio Grande do
Sul com show
de jovens**

p. 7

ENTREVISTA:

**Sexo oral e
os riscos de
infecção pelo
HIV**

pp. 4 e 5



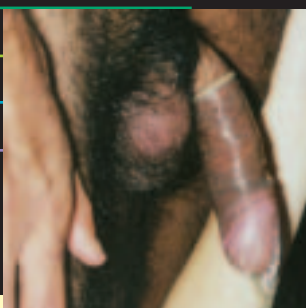
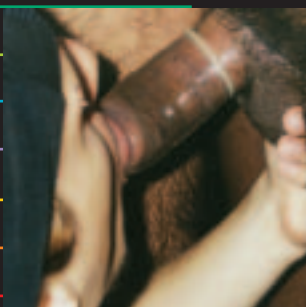
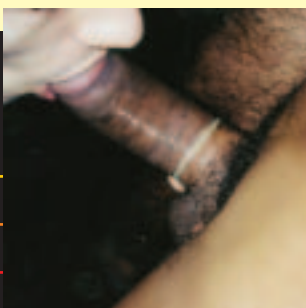
EDITORIAL

Chupar, Chupar Que Delícia...!!!

VAGNER DE ALMEIDA

COORDENADOR DO PROJETO JUVENTUDE E DIVERSIDADE SEXUAL

Direitos reservados –
ensaio fotográfico de uma
oficina de sexo seguro –
Fotos Vagner de Almeida



Cena vampiresca com um sabor de desejo, mistério, tesão e intensidade. Muitos preferem não assumir que chupam, felam, mas sabemos que todos nós chupamos, e todos não passamos de “chuparinos” ou “chuparinas”. Conjugado o verbo chupar no presente do indicativo, perceberemos que todos, sem exceção chupam e deliciam-se com o ato...

A performance do bailar na cena do chupar é um ato envolvente em que a boca opera uma sucção delicada ou feroz, feita pelo movimento dos lábios e da língua, ambos cúmplices nesta parceria de prazer. Em todos os seus momentos, os seres encontram-se absorvidos, embriagados, como se ingerissem uma fusão afrodisíaca.

O esperto chupa, suga, mama todas as chances ao seu alcance sem deixar uma gota sequer para contar histórias de prazer e volúpia... Naquele momento, o tempo presente pára. Impera a regra do “quem espera nunca alcança” e a pessoa age sem pensar: simplesmente bebe-se o leite, a tempestade de prazer.

Os chuparinos, os que “arream as vovós”, os “caboclos madores” e os que “endacam nos edis” (segundo os ditos populares na comunidade HSH), necessitam entender que prazer é seguido de responsabilidade.

Sexo responsável é um fator de segurança para você, para toda a sua vida saudável e para o seu parceiro, caso tenha. Caso não, você é parceiro, amante apaixonado de si mesmo.

É mais do que evidente que ninguém tem “chupado bala com camisinha”: não importa o quanto se fale em DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e/ou a respeito do HIV/AIDS, as chuparinas e os chuparinos continuam a deliciar-se na hora H sem a devida proteção.

Ao “fazer uma gravação” (chupar), e quando o parceiro, fixo ou não, “soltar a fita, a muquila” (esperma), evite o contato direto dos líquidos com a mucosa da boca, os olhos e outros orifícios. Faça um “equê” e gema de prazer sem o contato do “néctar prazeroso” com sua boca. Isto é, se você não estiver chupando com camisinha. Caso sim, parabéns pela prática do sexo responsável!

Faça do sexo um prazer e não uma futura dor de cabeça que não passa com uma simples aspirina.

Chupar? Chupar! Que delícia!!! ●

Efeito Borboletas



DEPOIMENTO



Foto Wagner de Almeida

meu nome é Kamilly e aqui disse a todos como foi minha pessoa ou personagem na filmagem.

Pelo menos ali eu me senti um verdadeiro cidadão um humano com qualquer outro, um sujeito valorizado por alguns instantes por gente que nunca sabia visto na minha vida que foi preciso sair do centro da cidade, para tentar passar pela todo o mundo que homossexuais pobres da bairrada também existe, são pessoas que lutam dignamente p/ sobreviver e muita dificuldade pois tudo é longe e difícil + preconceito etc...

Parabéns para todos vocês.
Wagner, Ana que conheci um pouco de pais
Jessias,
Fabio.



RESENHA

ANGELS IN AMERICA (ANJOS NA AMÉRICA)

Gênero: Drama • **Tempo de Duração:** 352 minutos • **Direção:** Mike Nichols • **Roteiro:** Tony Kushner, baseado em peça teatral de Tony Kushner • **Elenco:** Al Pacino, Meryl Streep, Emma Thompson, Justin Kirk, Ben Shenkman, Mary Louise Parker, Jeffrey Wright.

“Angels in America”, peça de Tony Kushner, ganhadora de vários prêmios, entre os quais o Pulitzer em 1993, ao ser adaptada para a TV foi dividida em dois episódios de três horas cada, abordando temas como amor, ódio, morte, religião, família e sexualidade. A obra critica sem concessões a hipocrisia moral dos anos Reagan, quando a comunidade gay estava condenada a morrer discreta e silenciosamente de AIDS.

A história tem dois focos. Em primeiro lugar, é abordada a vida de Prior, homossexual pobre, sem acesso ao AZT (único medicamento

da época), que descobre que é soropositivo e, ao contar para o namorado Louis, é abandonado por este. Fragilizado pela doença e por ter sido deixado sozinho, Prior recebe a visita de um anjo que o ajuda na construção de metáforas para criticar a hipocrisia e o descaso frente à AIDS. Um segundo foco recai sobre o personagem Roy Cohn, figura histórica real. Advogado republicano e hipócrita, responsável por perseguições, processos contra homossexuais, judeus, e pela execução de supostos espões comunistas. Cohn foi muito conhecido nos Estados Unidos até a morte, em decorrência da AIDS em 1986, negando sua homossexualidade. Kushner usa o advogado para criar o seu personagem-chave: um gay conservador que desenvolve relação dúbia com um mórmon, o primeiro morrendo de AIDS e chantageando o governo americano para conseguir o AZT que Prior não consegue. Ironia e humor permeiam a tragédia que aborda assuntos ainda hoje delicados. Cada personagem está perdendo alguma coisa: família, amor, poder, o corpo, a beleza. Podemos fazer alguma comparação entre os anos Reagan e os anos Bush?

FÁBIO DE SÁ

Assistente do Projeto Juventude e Diversidade Sexual da ABIA

ENTREVISTA



Sexo oral

Informações atuais e perspectivas de intervenção

“Informe-se, previna-se, curta seu prazer até a última gota”. O estudante de pós-graduação pela UFRJ, Felipe Albani, entrevista Juan Carlos Raxach (à esquerda), médico e coordenador de projetos - ABIA, sobre a prática do sexo oral.

Felipe: Quando você começou a fazer pesquisa sobre sexo, na universidade?

Juan: Realmente eu não posso falar que desenvolvi pesquisa na área da sexualidade, minha área mais forte é a área biomédica, HIV/AIDS, tratamento, prevenção, etc.

Felipe: Eu percebo que geralmente a gente (homoeróticos) tem muita preocupação com o HIV/AIDS, você concorda?

Juan: Eu acho que eu falaria assim: quem é mais ou menos protegido ou quem é mais ou menos informado. Eu acho que

existe uma despreocupação geral: heterossexuais, homossexuais. Existe uma despreocupação.

Felipe: Em relação às práticas eróticas, parece ter havido uma intensificação do sexo oral em relação ao sexo com penetração como forma de prevenção. Você poderia falar sobre isso?

Juan: Você quer saber sobre a transmissão do HIV/AIDS e o sexo oral?

Felipe: É, existem dúvidas (quanto à transmissão do HIV), mas as pessoas acabam fazendo sexo oral sem camisinha.

Juan: O risco de contrair o HIV através de sexo oral sem camisinha existe. É um fato, é um dado científico, de um grupo x, um estudo x que fala sobre isso. Agora isso depende de muitos outros fatores, não?

Felipe: Por exemplo, se o cara gozar na boca do parceiro, há mais risco do que ele gozar fora?

Juan: É, muito mais. Tem que gozar, de qualquer jeito, fora. Ou pelo menos dentro da camisinha. O cuidado que você deve ter é para não estourar.

“Devemos incentivar o uso de preservativo como uma escolha, um hábito que cada um pode criar.

Para isso é preciso conversar sobre nossas práticas eróticas.”

Felipe: *Você tem uma idéia, então, de como poderíamos realmente fazer uso da camisinha, sem colocá-la como uma imposição ou como uma barreira para as pessoas?*

Juan: Devemos incentivar um pouco mais o uso de preservativo como um hábito que você cria. Para que isso aconteça, é preciso conversarmos sobre as nossas práticas eróticas.

Felipe: *Quem tem mais possibilidade de contrair o HIV pela prática de sexo oral: quem chupa ou quem é chupado?*

Juan: Sem camisinha o risco é para os dois. No entanto, aquele que chupa está mais vulnerável do que aquele que é chupado.

Felipe: *Tem mais uma pergunta que eu acho interessante, que é sobre a lambida no ânus. Haveria possibilidade de infecção?*

Juan: Haveria sim. Temos uma preocupação especial para com o HIV, provavelmente, por todo o "clima" que ele gera. Porém, devemos falar de outras doenças às quais estamos vulneráveis quando fazemos sexo sem prevenção, por exemplo: a hepatite B e o HPV (papiloma vírus).

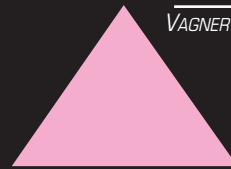
Felipe: *Para concluir, você poderia resumir os cuidados que a pessoa deveria ter antes de fazer sexo com a boca?*

Juan: A pessoa que quer fazer sexo oral sem camisinha, primeiro tem que se cuidar muito com relação à gengiva e evitar cáries. Segundo: evitar escovar os dentes antes desta prática (porque quando você escova os dentes, de um jeito ou de outro há algum tipo de sangramento), e esperar pelo menos duas ou três horas para fazer um boquete. E na medida em que consiga realmente fantasiar o preservativo, e colocá-lo para o uso do sexo oral, procurando preservativos com sabor, seria o ideal.

O importante é pensar: "como impedir que um momento de prazer se constitua numa preocupação depois de gozar?" "Como posso prolongar esse prazer?" Temos vivenciado histórias aqui de pessoas que estavam fazendo sexo, e gozaram em sua boca, e vieram correndo aqui na ABIA para perguntar se havia risco de contrair o HIV. Ou seja, aquilo que foi pra ele um prazer na hora, se converteu em uma preocupação imediata: gozou e saiu correndo pra cá! Então, o melhor é praticar sexo com prevenção e consciência do que se está fazendo. ●

SILÊNCIO = MORTE

VAGNER DE ALMEIDA



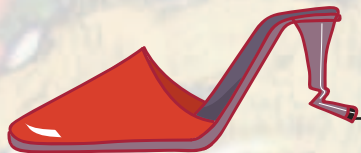
Às 20:45h, Luiz Henrique da Silva, 23 anos, travesti, conhecido como Andressa Strass, e às 20:47h, Alessandro Moura Vieira, 15 anos, também travesti, foram brutalmente assassinadas com outras 28 pessoas, no dia 31 de março de 2005, na Baixada Fluminense.

Dedicamos estas poucas linhas desta edição do Extra G, simplesmente para denunciarmos essa problemática social presente em todos os dias em nossas vidas de cidadãos brasileiros, desprotegidos de um sistema de segurança que deveria nos proteger...

Saudades e lágrimas por essas "Borboletas da Vida" que não fazem mais parte desse sistema de vida, que as excluiu de maneira tão brutal e infame.

Quando silenciamos, somos coniventes com as mãos que puxaram os gatilhos das armas calibre 40 e 38.

Silêncio = Morte... Temos que aproveitar este período em que ocorrem as Paradas do Orgulho Gay para denunciar a violência e todo tipo de agressão que cidadãos homossexuais ou não vêm sofrendo em nossa pátria mãe gentil.

QUEBRANDO O SALTO SEM PERDER A LINHA

A Kombi branca e homofóbica

EWAGINÉIA GRELINDA

Uma noite dessas, estava eu na minha habitual pegação, quando, chegando próximo a uma praça, testemunho uma cena, “o ó”. Um homem salta de uma kombi branca e, aos gritos, pergunta a uma biba:

Você é veado!? Você é veado!?

Antes que a biba falasse qualquer coisa ele meteu a mão na cara dela e, logo após, saiu em disparada com a kombi. Aquilo me doeu profundamente: um misto de revolta e tristeza me apanhou de tal forma que eu pensei:

Será que a nossa cara é pandeiro? Será que nós não temos o direito de sermos nós mesmos? Aí então eu perdi a linha, incorporei a barraqueira, Santa Bárbara tomou o meu ori, gritei Ionira e falei o seguinte pra mona:

Mona, tá vendo esse cara? Se você deixa ele bater na tua cara ele volta; não deixa ele bater em você. A próxima vez que alguém gritar com você, fale mais alto: sou sim qual o problema?!

Na noite seguinte a mesma kombi pára na mesma praça e faz a mesma coisa. Só que dessa vez, duas conhecidas minhas é que são agredidas. Dessa vez Madame Satã é que toma o meu ori e manda a seguinte mensagem:

Irmãs (olha eu perdendo a linha novamente), vamos nos juntar e quebrar estes enrustidos. Depois vamos sair à francesa, linda e loura.

Mas de repente eu coloco a razão no lugar da emoção, e me pergunto se esse é melhor caminho:

Será que é por aí? Será perdendo a linha e a razão que nós vamos chegar lá?

Usando a razão eu percebo que podem existir outros caminhos, outras atitudes que podemos adotar. Afinal de contas, violência só gera violência, intolerância só gera intolerância, e o caminho lógico para isso seria lutar pelos nossos direitos de maneira coerente e equilibrada. Por exemplo: a primeira atitude seria anotar a placa desta kombi e comunicar às autoridades competentes – à “Tia Cleide”. Outras atitudes: não se aproximar de bofes metidos a machões e homofóbicos, pois bicha burra nasce homem; andar sempre acompanhada, pois caso você precise de uma testemunha, você terá alguém com quem contar. Afinal de contas a sua vida é muito importante para se acabar de uma hora para outra numa noite de pegação.

Bom, para as curiosas e desavisadas de plantão, o lugar onde isso aconteceu foi Nova Iguaçu, e lá já virou lenda urbana. Por isso, se você estiver na pista e de repente uma kombi parar bruscamente e saltar um xangô raivoso, se prepara mona, que é babado! ●

**NÃO FIQUE CALADO. GRITE VOCÊ TAMBÉM.
CONTE CONOSCO. LIGUE, ESCREVA, MANDE E-MAIL. NÓS QUEBRAMOS O SALTO JUNTO COM VOCÊ.**

A equipe do projeto **Juventude e Diversidade Sexual** da ABIA em intercâmbio no Rio Grande do Sul



projeto **Juventude e Diversidade Sexual - ABIA**, hoje com doze anos de existência, já tem bastante história pra contar para os moços e os velhos que integram a luta pela cidadania em nosso país. No mês de abril, a equipe do projeto **Juventude e Diversidade Sexual** esteve em Porto Alegre para uma troca de experiências com os grupos gaúchos NUANCES, GAPA-RS e IGUALDADE. Neste encontro, pudemos constatar que há algumas diferenças regionais que marcam o trabalho com os profissionais

do sexo, travestis e com os jovens HSH, bem como com outros sujeitos em situação de vulnerabilidade quanto ao HIV/AIDS. Tais diferenças, certamente, devem-se às peculiaridades no enquadre cultural das cidades (POA e Rio). Mas lá, como aqui, vimos que a discriminação persiste contra os jovens HSH, e também contra os profissionais do sexo. Na ocasião, apresentamos e debatemos com os jovens do projeto Gurizada do Barulho, o filme "Borboletas da Vida", dirigido por Vagner de Almeida. Além disso, realizamos intervenções com michês e travestis, as quais foram conduzidas pelos integrantes do GAPA-RS.

Nesta seção, o **Extra G** apresenta os meninos que participam das oficinas do projeto **Juventude e Diversidade Sexual**, e os guris e gurias do projeto **Gurizada do Barulho - Nuances**, que hoje tecem suas histórias e somam forças na luta contra o estigma que atravessa os grupos em nossa sociedade. ●

Quinze anos de pura adolescência, cheia de energia Twelse nos prestigiou com sua apresentação de dança e teatro. Moradora de um abrigo de jovens (guris) da prefeitura de Porto Alegre, Twelse enfrenta algumas dificuldades devido à sua orientação / escolha sexual, que não é respeitada por seus colegas e pelos orientadores do abrigo.



O grupo Gurizada do Barulho - Nuances



Equipe do Projeto Juventude e Diversidade Sexual da ABIA e multiplicadores

SAIBA MAIS



Para encontrar livros, revistas, artigos produzidos pelos projetos da ABIA venha em nossa sede e procure o *Centro de Documentação* (CEDOC). Vamos ter prazer em recebê-lo.

O **Projeto Juventude e Diversidade Sexual** agora dispõe de um "Cantinho de Leitura", que fica no Cyber Vídeo Armagedon. Eis o endereço:

Rua Erasmo Braga 416 / sala 317



ANOTA AÍ

■ As oficinas **QUINTAS TRANSGRESSIVAS** estão fazendo acontecer com produção de textos, matérias informativos, expressão corporal e muito mais. Venha e participe!

- Concurso de Charges (desenhos)
- Curso de Elaboração de Projeto
- Curso de Produção de Materiais
- Curso de Expressão Corporal

Para saber mais: www.abiaids.org.br Inscrições: hsh@abiaids.org.br

■ **Parada do Orgulho Gay** – Tema Internacional de 2005:

Direitos Iguais: nem mais, nem menos.

- Calendário:
- 25 de Junho – Nilópolis
 - 26 de Junho – Copacabana
 - 02 de Julho – Madureira



extra G

ABIA

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS
Entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal,
de fins filantrópicos.
Rua da Candelária 79 / 10º andar – Centro – Rio de Janeiro
– RJ – 20091-020 – Tel.: (21) 2223-1040
www.abiaids.org.br – hsh@abiaids.org.br

DIRETORIA

Diretor-presidente: Richard Parker
Diretora vice-presidente: Regina Maria Barbosa
Secretária-geral: Miriam Ventura
Tesoureiro: José Loureiro
Coordenação geral: Maria Cristina Pimenta e Veriano Terto Júnior

O Extra G é um veículo de informação do Projeto Juventude e Diversidade Sexual.

Distribuição gratuita

Editores: Ana Elisabeth Barros e Wagner de Almeida
Assistentes de edição: Josias Freitas e Fábio de Sá
Acompanhamento editorial: Wilma Ferraz
Programação visual e diagramação: A 4 Mãos Comunicação e Design
Revisão de textos: Romero Oliveira Filho
Fotos: Arquivo ABIA

Extra G • nº 10 • janeiro a maio de 2005

Impressão: Reproarte

Tiragem: 2.000 exemplares

Os textos assinados retratam a opinião de seus autores.

Apoio:

